SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA
STISMMMEC
SÓ A LUTA FAZ A LEI

O Metalúrgico

INTERSINDICAL

Baixada Santista, 19 de novembro de 2015 nº 393

Mais desrespeito: depois de mandar lançar bombas contra os trabalhadores, Usiminas teve a cara de pau de dizer que não tem nada a ver com a ação da polícia

A direção da Usiminas além de seguir no calote nos salários, anunciar que pretende demitir milhares de trabalhadores e na semana passada mostrar sua saudade dos tempos sombrios da Ditadura, tenta desrespeitar também a inteligência dos trabalhadores. Vejam só:

A direção da Usiminas deu ordem para que todas as chefias realizassem reunião com os trabalhadores nas áreas para tentar impor uma das mentiras mais deslavadas: a de que a Usiminas não teve nada a ver com a ação da Polícia Militar no dia 11 de novembro na portaria. Que seu "único objetivo" era garantir o acesso dos funcionários dentro da usina.

Mas nada como os fatos para mostrar a verdade

A Polícia já estava dentro da Usiminas na véspera do dia 11, dia da nossa manifestação. Entraram como? Invadiram ou foram chamados? Tudo mostra que pela hospitalidade montada foram convidados.

A Usiminas não garante o devido lanche para os trabalhadores, essa é a realidade em todas as áreas, mas para a Polícia a comida estava garantida. Na mesma noite, os trabalhadores foram obrigados a entrar para trabalhar horas antes de sua jornada normal e o intervalo para o descanso teve que ser feito nos colchões que chegaram de caminhão para garantir o descanso da Polícia que se preparava para atacar a nossa mobilização.

A Usiminas mente porque viu que seu tiro saiu pela culatra: a repressão contra a nossa luta em defesa do emprego foi vista no país inteiro e foi escancarada a ação da Usiminas junto com a Polícia para impedir a greve que começaria no dia 11.

E não adianta vir com repressão, gancho para os diretores do Sindicato. Nada disso vai parar nossa mobilização

A revolta dentro da área aumentou, os trabalhadores sentem cada vez mais na pele a violência da Usiminas: calote nos salários, demissão e agora bombas para tentar impedir a luta contra as demissões.

No dia seguinte à nossa manifestação, a Usiminas suspendeu os diretores do Sindicato, Maicon, Gladstone, Americano e Noya. A alegação absurda para o gancho: a falta ao trabalho no dia 11.

No dia 11, os diretores do Sindicato estavam organizando a manifestação contra as milhares de demissões e a Usiminas ao perseguir os diretores do Sindicato, tenta impedir nossa ação dentro a área. Mas não vão conseguir.

Já estamos tomando as devidas providências contra mais esse ataque. Além da ação judicial para cancelar as suspensões dos diretores do Sindicato, as denúncias sobre a intervenção da Usiminas contra a organização dos trabalhadores no Sindicato está sendo encaminhada, inclusive para organizações internacionais, como a OIT (Organização Internacional do Trabalho)

Mas o mais importante é nossa luta. Vamos ampliar a mobilização em cada área da usina para garantir a devida paralisação. Não adianta se enganar achando que a situação poderá mudar sem se movimentar, e também não adianta ter a ilusão de que o patrão vai mudar de idéia, pois, é só com luta que poderemos enfrentar mais esse ataque da Usiminas.

Em reunião realizada na terça, 17, com o Ministério Público do Trabalho, denunciamos a repressão contra a nossa luta e os dados sobre os lucros que a Usiminas tanto tenta esconder

Na última terça-feira, 17, o Sindicato participou da reunião que aconteceu no Ministério Público do Trabalho solicitada pela Ordem dos Advogados do Brasil - OAB, de Santos. Além da OAB, participaram também da reunião a prefeita de Cubatão e o sindicato dos trabalhadores na limpeza.

Na reunião denunciamos a repressão contra os trabalhadores no dia 11, a intenção da Usiminas junto com a Policia de impedir o direito legítimo de greve dos trabalhadores e mostramos também que o objetivo da direção da usina é demitir para aumentar ainda mais seus lucros.

A Usiminas não está baixando as portas, a suspensão temporária das atividades primárias que pretende tem por único objetivo ampliar ainda mais os lucros a custa de milhares de empregos e arrochando ainda mais os salários.

Na reunião, a Usiminas além de não querer mostrar a cara, repetiu o de sempre

Na reunião com o Ministério Público do Trabalho, a Usiminas, além de manter a mesma posição de que pretende demitir em massa, tentou impedir que a imprensa que estava lá registrasse a reunião e, ao não conseguir isso, saiu da sala. Ou seja, eles querem demitir milhares, massacrar e não mostrar a cara.

Na reunião, novamente a Usiminas não conseguiu esconder sua pretensão desesperada por mais lucros

Os representantes deixaram a máscara cair ao admitirem que a proposta de redução salarial que pretendiam fazer no início do ano era para manter empregos. Veja o que eles disseram sobre o acordo que fizeram com o Sindicato dos Engenheiros, onde os salários foram reduzidos:

"... conseguiu negociação com o Sindicato dos Engenheiros por um período de três meses, porém essa medida não foi suficiente por si só".

E ainda disseram que nesse período a decisão sobre a suspensão das atividades ainda não tinha sido tomada. Ou seja, não tinha decisão, mas já tinha intenção.

Encaminhamos todas as provas da repressão contra os trabalhadores para que o Ministério Público faça as devidas ações contra a intervenção da Usiminas e do Estado na liv mbém mostramos os dados que a direção da usina tenta esconder e uma nova re ovembro.

Nossa luta é do conjunto dos traba

No dia de nossa mobilização aqui em Cubatão, os metalú também se colocaram em movimento, atrasaram a entr manifestação além de ser contra a enrolação da Usiminas na C também é contra as demissões.

Os metalúrgicos de Ipatinga estão juntos conosco nessa lu conversa fiada dos pelegos da Força Sindical e de deputados de Minas que falaram a mentira que nós queremos que as demissões sejam divididas entre Cubatão e Ipatinga.

Nossa luta é contra as demissões em qualquer planta

E para ampliar a luta contra esse ataque da Usiminas, vamos colocar a revolta em movimento e a greve é um dos principais instrumentos de defesa dos direitos. Portanto, fique atento e participe das atividades chamadas pelo Sindicato para juntos prepararmos a devida mobilização contra as demissões!

DOAÇÃO DE SANGUE - Eduardo dos Santos Costa necessita da doação de sangue de qualquer tipo. Quem puder ajudar, favor se dirigir ao Hospital Ana Costa, em Santos (Rua Pedro Américo, 60 - Campo Grande).

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 -
Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398

Dúvidas, sugestões e denúncias pelo WhatsZéProtesto
(13)98216-0145
Sigilo absoluto

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte.
Telefone: (13) 3226-3572 - Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br